



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11050 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): ALGUMAS ANÁLISES INICIAIS

Joice Vareiro da Costa Brites - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): ALGUMAS ANÁLISES INICIAIS

Introdução do problema

Esta pesquisa, se encontra em fase inicial, trata-se de um estudo que busca contribuir com práticas pedagógicas efetivas e significativas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no âmbito do ensino de Geografia.

Segundo Pletsch e Lima (2014) a inclusão do estudante com autismo vai além de colocá-lo em uma escola comum, em uma sala regular; é preciso oferecer a esse estudante aprendizagens significativas, investindo em suas potencialidades, constituindo, assim, uma criança que aprende, sente, pensa, participa, interage e se desenvolve com ele e a partir dele, com toda sua particularidade.

Como os demais componentes curriculares da Educação, a Geografia requer a compreensão de conteúdos e conhecimentos intrínsecos a ela, e por vezes os conceitos são ensinados de maneira abstrata desestimulando a imaginação e interpretação dos fatos estudados (CARVALHO, 2021). À vista disso, a aprendizagem dos conteúdos geográficos necessita ser instigativa.

Nessa perspectiva, entende-se importante que os professores estejam preparados para trabalhar com as diferenças e necessidades dos estudantes no ambiente escolar, de maneira a

transmitir os conhecimentos geográficos de forma efetiva a todos, indistintamente. Diante disso, sabemos que a inclusão vai além de orientar, mediar e matricular o estudante com TEA no ensino regular, tão pouco aumentar suas horas em sala de aula, é necessário oferecer materiais adaptados, investimentos, recursos necessários, além de formações continuadas para esses profissionais que atuam no ensino integral, a fim de tornar a aprendizagem desses estudantes realmente relevante.

Considerando a importância dessas práticas pedagógicas e do papel do professor, que a problemática desta pesquisa se desenvolve, assim definimos que o problema motivador dessa análise proposta é: os professores encontram dificuldades em produzir atividades concretas e lúdicas dos conhecimentos específicos do ensino de geografia, com vistas a favorecer a aprendizagem do estudante com TEA.

Desenvolvimento

Na contemporaneidade o autismo não é gerado por uma única causa e suas características podem ser diferentes diante do espectro, por isso é considerado uma síndrome multicausal e multifatorial. Para refletir sobre inclusão desses estudantes, se faz necessário que o docente conheça de fato as necessidades de cada criança, a fim de desenvolver uma prática pedagógica considerando suas especificidades, porque nenhum estudante com TEA é igual. Dessa forma, o professor deve considerar, conforme salienta Cunha (2015, p. 49) que: há, sim, grandes possibilidades de aprendizagem [...]. A escola necessita se relacionar com a realidade do educando. Nessa relação, quem primeiro aprende é o professor e quem primeiro ensina é o aluno.

O paradigma inclusivo reflete diretamente na prática pedagógica dos professores que devem considerar a diversidade e a inclusão ao observar as características únicas de cada estudante e buscar variados recursos educacionais. Por isso, o ensino e a aprendizagem devem estar calcados em instrumentos pedagógicos que possuam propriedades que atendam a diversidade discente.

Considerando a importância dessas práticas pedagógicas que a problemática desta pesquisa se desenvolve, assim definimos que o problema motivador dessa pesquisa é: os professores encontram dificuldades em produzir atividades concretas e lúdicas dos conhecimentos específicos do ensino de Geografia, com vistas a favorecer a aprendizagem do estudante com TEA.

Partindo desse pressuposto, a proposta metodológica é realizar levantamento bibliográfico sobre o tema considerando a articulação entre Educação Especial e ensino de Geografia, uma abordagem documental respaldada na legislação, abordagem empírica de observação e análise da oralidade dos sujeitos da pesquisa, ou seja, os profissionais da educação que ministram a disciplina nas escolas pesquisadas. Em síntese e em seu conjunto,

esse estudo apresenta-se como uma pesquisa qualitativa de caráter analítico e exploratório mediante uma abordagem descritivo-explicativa, e visa colaborar com as práticas pedagógicas alternativas ao ensino de Geografia e a inclusão do estudante com TEA.

Conclusões

É necessário ir além da preocupação com a inclusão escolar do estudante com TEA, mas pensar em práticas efetivas de promover a aprendizagem e desenvolvimento desses sujeitos, com a intenção de propiciar uma aprendizagem significativa no ensino de Geografia.

A partir do aporte teórico em análise observou-se que já existem algumas discussões, apontamentos e pesquisas referentes a essa temática, porém embrionárias, em sua abordagem as questões estão direcionadas ao estudante e não as práticas pedagógicas do professor. Isso nos faz refletir sobre a necessidade de ampliarmos as discussões sobre a educação de estudantes com TEA e o ensino de Geografia. Assim, pensar como desenvolver práticas pedagógicas que permitam a inclusão desses estudantes é elemento fundamental dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. N. de. **Práticas no ensino de geografia para alunos com transtorno do espectro autista – TEA**. Universidade Federal do Pará, 2021.

CUNHA, E. **Autismo na Escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2015.

PLETSCH, M. D.; LIMA, M. F. C. A inclusão escolar de alunos com autismo: Um olhar sobre a mediação pedagógica. In: **I Seminário de inclusão escolar: práticas em diálogo**. UERJ. Rio de Janeiro, 2014.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista; ensino de Geografia; prática pedagógicas inclusivas

